



Escola de Arte e Cultura na Roça

Arte, Leitura, Memória e Criação
Coletiva nas Ruralidades Brasileiras



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:

Marjorie Botelho

**Coordenação
de Comunicação:**

Claudio Paolino

Fotografias:

Claudio Paolino,
Thiago Nozzi e
artes educadores.

**Projeto gráfico
e diagramação:**

Márcio Miranda

Revisão:

Karina Cometti

**Arte-educadores(as)
de 2024 a 2026:**

Beth Medeiros,
Maira Bretas,
Beatriz Freitas,
Artur Círio,
Vicente Couto,
Julia Malafaia
e Juliana Werneck.



ESCOLA de ARTE e CULTURA NA ROÇA

“ A arte também nasce
da roça, dos quintais,
das trilhas, das cozinhas
tradicionais, das memórias
e das mãos que cultivam a vida. ”

Marjorie Botelho

A Escola de Arte e Cultura na Roça nasce do encontro entre arte, leitura, memória, educação popular e vida comunitária. Mantida pelo Instituto de Imagem e Cidadania, a escola atua na comunidade rural de Santo Antônio, no distrito de Barra Alegre, município de Bom Jardim, interior do Rio de Janeiro, desenvolvendo ações que articulam cultura, território, natureza e formação humana.

Inspirada nos princípios da educação do campo, a escola compreende que as ruralidades também são espaços de produção de conhecimento, criatividade, saberes e manifestações culturais. Em regiões onde os equipamentos culturais muitas vezes são escassos ou distantes das populações do campo, a proposta busca aproximar crianças, adolescentes e jovens do livro, das práticas leitoras, das artes e dos processos de criação coletiva.

Ao longo dessa caminhada, a escola vem desenvolvendo oficinas, vivências, rodas de leitura, ações de comunicação comunitária e iniciativas voltadas ao registro das histórias locais, fortalecendo o acesso à cultura em diálogo com as paisagens, os quintais, as cozinhas comunitárias, os modos de vida e os conhecimentos presentes nas ruralidades brasileiras.

A parceria com a Secretaria de Formação, Livro e Leitura contribuiu para ampliar as ações relacionadas à formação leitora, à circulação de livros, à leitura de imagens e às práticas construídas junto às escolas públicas rurais e comunidades participantes. A proposta buscou aproximar livros, leitura, imagens e processos de criação, compreendendo que a leitura também nasce da escuta, das narrativas orais, das imagens e das experiências compartilhadas.

A Escola de Arte e Cultura na Roça constituiu-se, ao longo desse processo, como um território educativo comunitário onde cada oficina, roda de conversa, caminhada, fotografia, atividade artística ou encontro coletivo passou a integrar um percurso permanente de aprendizagem, convivência e criação.

APRESENTAÇÃO

QUEM SOMOS

A Escola de Arte e Cultura na Roça é uma iniciativa do Instituto de Imagem e Cidadania dedicada ao desenvolvimento de atividades educativas, culturais e artísticas em comunidades rurais. Sua proposta reúne diferentes espaços pedagógicos e culturais que atuam de forma integrada, oferecendo oportunidades de formação, criação, convivência e reconhecimento dos saberes construídos nos territórios do campo.

Entre os espaços que compõem a escola estão o Ecomuseu Rural, a Biblioteca Rural de Artes Visuais, o Galpão de Artes e Audiovisual, a Sala Paulo Freire, os quintais agroecológicos e medicinais, a cozinha comunitária e os espaços de convivência e hospedagem utilizados em atividades formativas, encontros e intercâmbios. Nesses ambientes são desenvolvidas iniciativas voltadas à formação artística, ao incentivo à leitura, à comunicação comunitária, à educação patrimonial, à cultura alimentar e à valorização dos saberes tradicionais.

O Ecomuseu Rural atua na preservação das histórias locais, no reconhecimento dos conhecimentos populares, no registro das vivências comunitárias e na salvaguarda do patrimônio presente nas comunidades rurais. Seu trabalho contribui para aproximar diferentes gerações, estimular processos de pesquisa comunitária e ampliar o reconhecimento das identidades construídas no campo.



A Biblioteca Rural de Artes Visuais reúne livros, fotografias, documentos, publicações especializadas e materiais educativos relacionados às artes visuais, à fotografia, à cultura popular e às manifestações culturais do campo. Além de disponibilizar acervo para consulta, promove atividades de formação de leitores, leitura de imagens e ações educativas voltadas a estudantes, educadores e moradores das comunidades.

O Galpão de Artes e Audiovisual acolhe oficinas, apresentações artísticas, exibições audiovisuais, cineclubes, cursos, encontros e processos coletivos ligados ao teatro, à fotografia, à música, ao audiovisual e à comunicação comunitária. O espaço funciona como ambiente de experimentação, formação e criação, estimulando a criatividade, a expressão e o protagonismo dos participantes.

Os quintais agroecológicos e medicinais, as trilhas pedagógicas, os espaços de convivência e a cozinha comunitária também integram a proposta educativa da escola. Nesses ambientes são realizadas atividades relacionadas à agroecologia, à cultura alimentar, à educação ambiental, às plantas medicinais, à observação da natureza e às práticas de cuidado, criando oportunidades de aprendizagem a partir das vivências compartilhadas pelas comunidades.

A formação desenvolvida pela escola acontece tanto em seus espaços educativos quanto nas comunidades, nas escolas públicas parceiras e em diferentes contextos de convivência presentes nas áreas rurais. A proposta articula práticas culturais, processos educativos e experiências comunitárias, reconhecendo que o conhecimento também é construído nos quintais, nas cozinhas, nas festas populares, nas rodas de conversa e nas diversas formas de organização da vida coletiva.

Ao longo de sua trajetória, a Escola de Arte e Cultura na Roça recebeu importantes reconhecimentos institucionais, entre eles Ponto de Cultura Memória Visual, Pontão de Cultura Territórios Rurais e



Cultura Alimentar, Pontinho de Cultura Rural, Ponto de Leitura Rural e Escola do Campo de Arte e Cultura pelo Ministério da Cultura; Ponto de Memória Rural pelo Instituto Brasileiro de Museus; Biblioteca de Artes Visuais pela Fundação Nacional de Artes e pela Fundação Biblioteca Nacional; além do reconhecimento como Ecomuseu Rural e Ponto de Cultura Rural pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro.

Esses reconhecimentos refletem uma trajetória construída a partir do trabalho comunitário, da valorização das culturas do campo e da defesa dos direitos culturais. Mais do que um conjunto de equipamentos e atividades, a Escola de Arte e Cultura na Roça constitui um espaço de encontro, experimentação, troca de conhecimentos e construção coletiva, contribuindo para a democratização do acesso à cultura, à educação e às oportunidades de criação nas comunidades rurais.

NOSSA CAMINHADA

A trajetória da Escola de Arte e Cultura na Roça está ligada à história do Instituto de Imagem e Cidadania, organização criada a partir da atuação de jovens vinculados aos movimentos sociais, estudantis e culturais, comprometidos com a democratização da comunicação, os direitos humanos e o desenvolvimento de práticas educativas de base comunitária.

As primeiras iniciativas que deram origem à escola começaram em 1999, com oficinas de fotografia artesanal, vídeo, leitura visual e arte realizadas em escolas públicas e comunidades populares. Com o passar dos anos, essas ações passaram a incorporar comunicação comunitária, cultura popular, práticas leitoras, audiovisual e atividades educativas relacionadas ao cotidiano das populações rurais.

A convivência com agricultores familiares, mestres e mestras da cultura popular, educadores, juventudes rurais e escolas públicas contribuiu para a construção de metodologias que articulam arte, leitura, natureza e experiências coletivas. Esse processo foi sendo construído em diálogo permanente com os saberes, as histórias e as formas de vida presentes no campo.



Ao longo dessa caminhada, as atividades ganharam novas dimensões e passaram a envolver diferentes linguagens artísticas, ações de incentivo à leitura, educação patrimonial, documentação de histórias locais, comunicação comunitária, cultura alimentar e agroecologia. Cada etapa contribuiu para aperfeiçoar metodologias educativas fundamentadas na escuta, na participação e no reconhecimento dos saberes construídos pelas próprias comunidades.

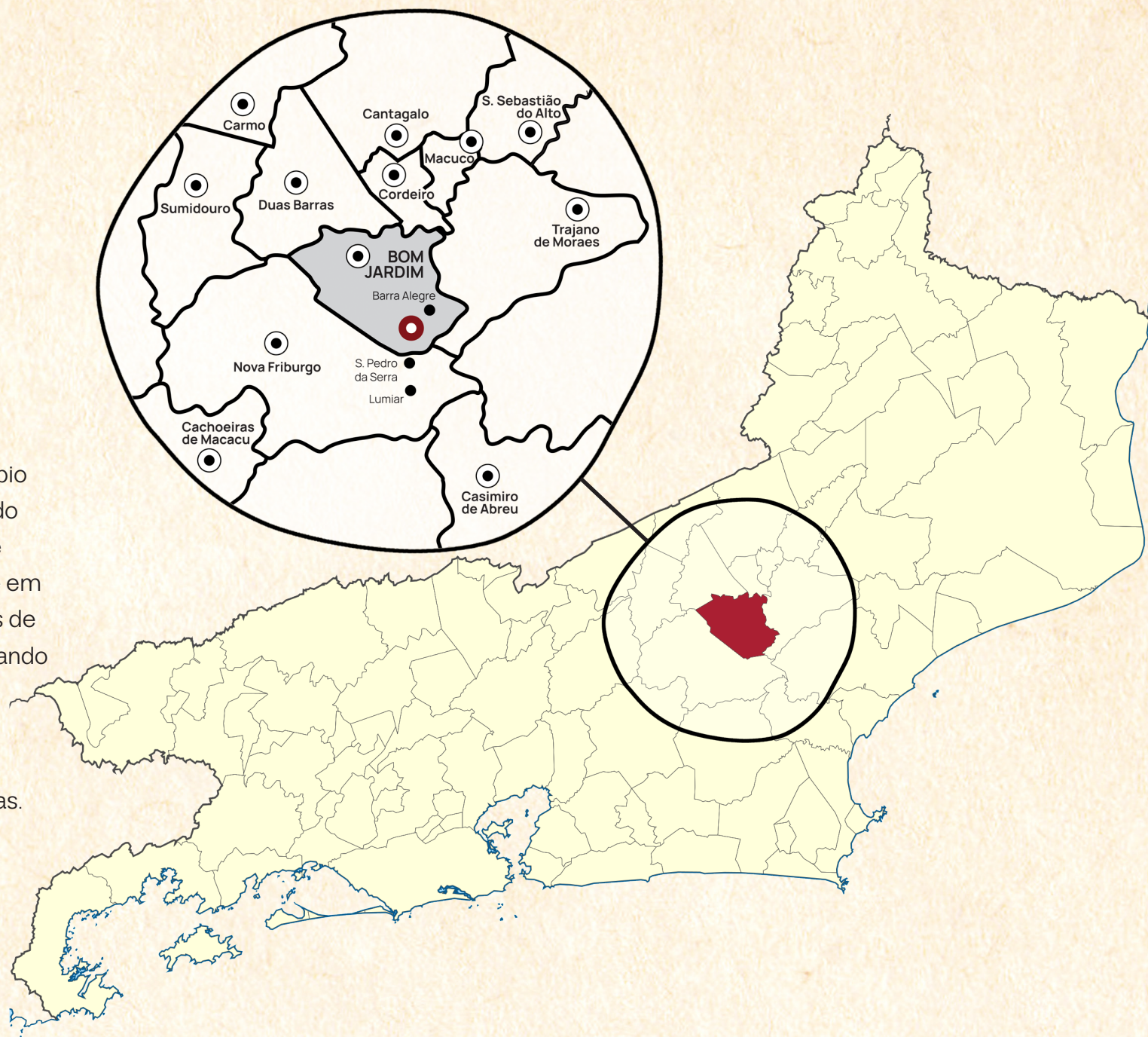
A realização de oficinas, encontros, intercâmbios, exposições, cineclubes, ações formativas e atividades desenvolvidas em parceria com escolas públicas permitiu consolidar uma proposta pedagógica que compreende a arte e a cultura como instrumentos de formação humana, reconhecimento das identidades culturais e aproximação entre escola, comunidade e realidade local.

Essa trajetória demonstra que os processos educativos ganham maior significado quando dialogam com as experiências concretas das pessoas, com as histórias dos lugares onde vivem e com os conhecimentos compartilhados coletivamente. Foi a partir desse percurso que a Escola de Arte e Cultura na Roça construiu sua identidade, reunindo práticas culturais, formação leitora, educação comunitária e criação artística em uma proposta comprometida com o reconhecimento das ruralidades brasileiras.



NOSSO TERRITÓRIO

A Escola de Arte e Cultura na Roça está localizada na comunidade rural de Santo Antônio, no distrito de Barra Alegre, município de Bom Jardim, na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Situada em uma área de Mata Atlântica, sua atuação se desenvolve em uma faixa de transição entre os municípios de Nova Friburgo e Trajano de Moraes, alcançando comunidades do campo, escolas públicas, agricultores familiares, jovens, educadores populares, mestres e mestras da cultura popular e diferentes iniciativas comunitárias.



O município de Bom Jardim possui forte tradição agrícola e importantes vínculos com a agricultura familiar. O distrito de Barra Alegre destacou-se historicamente pela produção agrícola e pela presença de comunidades que preservam modos de vida, práticas culturais, saberes tradicionais e relações de proximidade com a terra. Esse contexto reúne histórias, tradições alimentares, conhecimentos populares e formas próprias de organização social que permanecem presentes no cotidiano das famílias.

As paisagens rurais, os quintais produtivos, os rios, as cozinhas comunitárias, as festas populares, as práticas agrícolas e os espaços de convivência fazem parte da proposta educativa desenvolvida pela escola. O território integra a própria metodologia de trabalho, tornando-se fonte de aprendizagem, inspiração artística, construção de conhecimento e reconhecimento das histórias e vivências locais.

Ao mesmo tempo, as localidades atendidas convivem com desafios relacionados ao acesso a equipamentos culturais, bibliotecas, museus, cinemas, escolas de arte e outras oportunidades educativas. Em muitos casos, crianças e jovens precisam percorrer longas distâncias para participar de atividades culturais ou acessar espaços dedicados à leitura, às artes e aos processos formativos. A oferta reduzida de transporte público e a distância dos centros urbanos tornam essas dificuldades ainda mais evidentes.

Foi diante dessa realidade que surgiu a proposta de construir uma escola do campo dedicada à formação artística, às práticas leitoras e ao reconhecimento das expressões culturais presentes nas comunidades rurais. Ao desenvolver atividades diretamente nas localidades participantes e em parceria com as escolas públicas da região, a Escola de Arte e Cultura na Roça busca garantir o acesso



aos direitos culturais, aproximar escola e comunidade e reconhecer os conhecimentos, as trajetórias e as formas de vida presentes na região serrana do Rio de Janeiro.

Ao longo de sua trajetória, a escola tem demonstrado que as áreas rurais abrigam uma rica diversidade de saberes, práticas culturais e formas próprias de construir conhecimento. O território é parte viva dos processos educativos, contribuindo para que crianças, adolescentes e jovens reconheçam a riqueza cultural do lugar onde vivem e aprofundem sua relação com a comunidade, com sua história e com o ambiente que os cerca.

POR QUE É IMPORTANTE UMA ESCOLA DO CAMPO DE ARTE E CULTURA

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 29,3 milhões de pessoas vivem em áreas rurais brasileiras, o que corresponde a aproximadamente 15,6% da população do país. Esses territórios desempenham papel fundamental na produção de alimentos, na conservação ambiental e na preservação de saberes, tradições e práticas que compõem a diversidade cultural brasileira. Apesar dessa importância, as populações rurais ainda convivem com desigualdades relacionadas ao acesso à infraestrutura, aos serviços públicos e às oportunidades de participação na vida cultural.

No campo da cultura, essas desigualdades tornam-se ainda mais evidentes. Estudos realizados pelo IBGE mostram que os equipamentos culturais permanecem concentrados nos centros urbanos, enquanto os municípios de pequeno porte possuem oferta reduzida de bibliotecas, museus, centros culturais, cinemas e espaços dedicados à formação artística. Essa distribuição desigual limita o acesso aos bens culturais e restringe a participação de grande parte da população rural em atividades de formação, fruição e produção artística.

A realidade das comunidades onde a Escola de Arte e Cultura na Roça atua reflete esse cenário, pois muitas dessas localidades encontram-se distantes dos centros urbanos e possuem acesso limitado ao transporte público. Para muitas crianças, adolescentes e jovens, participar de uma oficina, visitar uma exposição ou frequentar atividades culturais exige deslocamentos longos, nem sempre possíveis para as famílias.



Nesse contexto, a existência de uma escola do campo voltada às artes, à leitura e à cultura representa a criação de um espaço permanente de encontro, aprendizagem, convivência e experimentação, onde os participantes podem acessar novas referências, desenvolver sua capacidade criativa e aprofundar a relação com suas histórias, comunidades e modos de vida.

Bibliotecas comunitárias, museus de território, centros culturais e escolas de arte exercem papel fundamental na preservação da memória coletiva, no reconhecimento dos saberes locais e na construção de novas possibilidades de expressão. Ao mesmo tempo, contribuem para que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso a oportunidades educativas muitas vezes ausentes em seu cotidiano.

Foi a partir dessa compreensão que nasceu a Escola de Arte e Cultura na Roça. As ações desenvolvidas ao longo dessa trajetória buscam aproximar práticas artísticas, experiências leitoras, conhecimentos comunitários e manifestações presentes nas ruralidades, criando oportunidades para que crianças, adolescentes e jovens desenvolvam sua criatividade, ampliem sua participação na vida cultural e construam novas formas de olhar para o lugar onde vivem.

A experiência demonstra que as áreas rurais não são apenas espaços de produção agrícola, mas também de criação, memória, conhecimento e diversidade cultural. Sustentar iniciativas comunitárias dessa natureza significa garantir direitos, fortalecer identidades e reconhecer a contribuição das ruralidades para a vida cultural brasileira.



OFICINAS, VIVÊNCIAS e PERCURSOS FORMATIVOS



As oficinas desenvolvidas pela Escola de Arte e Cultura na Roça constituem parte de uma proposta educativa construída a partir do diálogo entre práticas artísticas, experiências leitoras, saberes comunitários e vivências ligadas ao cotidiano rural. Realizadas em comunidades da região serrana do Rio de Janeiro, as atividades buscaram aproximar crianças, adolescentes e jovens de diferentes linguagens de expressão, criando oportunidades de aprendizagem, convivência, experimentação e criação coletiva.

Partimos da compreensão de que a arte desempenha um papel fundamental na formação humana. Além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades criativas e expressivas, contribui para a autoestima, estimula a imaginação, diversifica referências culturais e amplia as formas de perceber e interpretar o mundo. Em contextos rurais, onde o acesso a equipamentos culturais e espaços de formação costuma ser mais restrito, essas iniciativas assumem papel ainda mais relevante na garantia dos direitos culturais e educativos.

As oficinas foram planejadas considerando as características de cada localidade, os interesses dos estudantes e as condições oferecidas pelos espaços educativos participantes. Em alguns momentos, as atividades aconteceram em salas de aula; em outros, ocuparam auditórios, varandas, áreas externas e espaços de convivência, ampliando as possibilidades de experimentação e interação entre os participantes.

A leitura também esteve presente de forma transversal ao longo do projeto. Livros, fotografias, narrativas orais, memórias familiares e histórias das comunidades foram utilizados como pontos de partida para momentos de criação, reflexão e compartilhamento de saberes. A proposta compreendeu a leitura em sentido ampliado, envolvendo o contato com livros, imagens, paisagens, patrimônios culturais e diferentes manifestações presentes nas localidades participantes.

Ao longo do projeto foram realizadas oficinas de Teatro, Cultura Popular e Música, Bonecos Gigantes, Pintura com Tintas de Barro, Cerâmica com Argila e Artes Visuais com foco em Fotografia, tanto em

formato presencial quanto virtual. Cada linguagem apresentou metodologias próprias, mas todas compartilharam princípios relacionados ao reconhecimento da cultura local, ao envolvimento dos estudantes, à experimentação prática e à construção coletiva do conhecimento.

As atividades foram conduzidas por arte-educadores com experiência em iniciativas desenvolvidas junto às populações rurais. As oficinas procuraram estimular a criatividade, a sensibilidade, a cooperação e o protagonismo dos participantes. Os encontros incentivaram a observação da paisagem, o reconhecimento das histórias locais, o

contato com manifestações tradicionais e a experimentação de diferentes formas de expressão.

A metodologia adotada valorizou o diálogo entre educação formal e educação não formal, estabelecendo uma relação de complementaridade entre os conteúdos trabalhados pelas escolas e as práticas desenvolvidas nas oficinas. O acompanhamento das equipes pedagógicas e o envolvimento dos estudantes contribuíram para criar ambientes favoráveis à aprendizagem, à convivência e ao desenvolvimento da criatividade.



OFICINA DE TEATRO

A oficina de Teatro foi desenvolvida como um espaço de experimentação artística, expressão corporal e criação coletiva. Por meio de jogos teatrais, improvisações e dinâmicas de grupo, os participantes foram convidados a explorar diferentes formas de comunicação e construção de narrativas inspiradas em suas vivências e no cotidiano das comunidades.

Exercícios de sensibilização, práticas de oralidade e atividades de interpretação favoreceram o desenvolvimento da imaginação, da confiança e da capacidade de expressão. O trabalho valorizou a escuta, o respeito às diferenças e a cooperação entre os integrantes do grupo, fortalecendo os vínculos construídos durante os encontros.

Compreendido como linguagem artística e instrumento de formação humana, o teatro possibilitou que crianças e adolescentes compartilhassem percepções, sentimentos e reflexões sobre os lugares onde vivem, ampliando sua participação nos processos de criação coletiva.

OFICINA DE CULTURA POPULAR E MÚSICA

A oficina de Cultura Popular e Música promoveu o contato dos participantes com manifestações presentes no cotidiano das comunidades rurais e em diferentes tradições populares brasileiras. Cantigas, ritmos, brincadeiras tradicionais e práticas ligadas à oralidade estiveram presentes nas atividades realizadas ao longo do percurso formativo.

Músicas, histórias e referências culturais serviram como ponto de partida para refletir sobre a importância da cultura popular na transmissão de conhecimentos entre gerações e na construção das identidades coletivas. O compartilhamento dessas referências ampliou o contato dos participantes com diferentes expressões culturais e fortaleceu sua relação com as tradições locais.

A convivência, a escuta e a participação coletiva ocuparam lugar central na proposta pedagógica, contribuindo para fortalecer os vínculos com a memória cultural e com os saberes presentes nas comunidades.



OFICINA DE BONECOS GIGANTES

A oficina de Bonecos Gigantes proporcionou uma experiência de criação coletiva baseada na construção de personagens em grande escala. O processo envolveu etapas de concepção, desenho, modelagem, montagem e acabamento, permitindo aos participantes acompanhar todas as fases necessárias para transformar ideias em estruturas tridimensionais.

A produção dos bonecos possibilitou o contato com referências presentes em cortejos, festas populares e celebrações comunitárias. Além de estimular a imaginação, a oficina apresentou elementos relacionados à cenografia e às manifestações culturais que ocupam os espaços públicos de forma criativa e festiva.

Planejamento, cooperação e divisão de responsabilidades estiveram presentes durante todo o processo de construção. O resultado final materializou um trabalho coletivo construído a partir do diálogo, da colaboração e da participação de todos os envolvidos.

OFICINA DE CERÂMICA COM ARGILA

A oficina de Cerâmica com Argila proporcionou aos participantes uma experiência de contato direto com a modelagem e a criação tridimensional. Utilizando a argila como matéria-prima, crianças e jovens experimentaram técnicas básicas de construção de peças, explorando formas, texturas e diferentes possibilidades de expressão.

O trabalho manual favoreceu o desenvolvimento da coordenação motora, da observação e da paciência, permitindo que cada participante produzisse objetos inspirados em elementos da natureza, referências culturais e aspectos do cotidiano rural. O processo valorizou a experimentação e respeitou os diferentes ritmos de aprendizagem.

A relação histórica entre os seres humanos e os materiais extraídos da terra também esteve presente nas reflexões realizadas durante a oficina. Dessa forma, a cerâmica foi compreendida não apenas como prática artística, mas também como expressão de conhecimentos e tradições construídos ao longo do tempo.



OFICINA DE PINTURA COM TINTAS DE BARRO

A oficina de Pintura com Tintas de Barro aproximou os participantes dos materiais existentes no próprio território, explorando as possibilidades expressivas oferecidas pelas diferentes tonalidades de terra e pelos pigmentos naturais. As propostas desenvolvidas estimularam a observação da paisagem e a criação de composições inspiradas em elementos culturais e ambientais das comunidades rurais.

A preparação das tintas naturais e a experimentação de diferentes formas de aplicação permitiram compreender como recursos encontrados na natureza podem ser utilizados na produção artística. O contato direto com os materiais favoreceu a percepção das cores, texturas e características presentes no ambiente local.

As produções realizadas revelaram a riqueza estética dos elementos disponíveis nas próprias comunidades e evidenciaram as relações entre natureza, conhecimentos tradicionais e modos de vida presentes no campo.



OFICINA DE ARTES VISUAIS COM FOCO EM FOTOGRAFIA

A oficina de Artes Visuais com foco em Fotografia buscou aproximar os participantes da linguagem fotográfica como ferramenta de observação, criação de imagens e interpretação da paisagem e do cotidiano rural.

Composição, enquadramento, luz, perspectiva e narrativa visual foram trabalhados a partir das experiências dos estudantes e das características dos lugares onde vivem. A fotografia foi apresentada como uma linguagem capaz de registrar, interpretar e comunicar diferentes dimensões da realidade.

As imagens produzidas durante a oficina abordaram paisagens, memórias familiares, práticas culturais e modos de vida presentes nas comunidades. O percurso realizado permitiu compreender a fotografia como instrumento de expressão, documentação e leitura crítica do contexto local.

OFICINA VIRTUAL DE ARTES VISUAIS COM FOCO EM FOTOGRAFIA

A oficina virtual de Artes Visuais com foco em Fotografia foi desenvolvida junto aos Agentes Jovens de Cultura Viva que integram o Pontão de Cultura Territórios Rurais e Cultura Alimentar. Utilizando plataformas digitais, a proposta promoveu processos de aprendizagem, criação e intercâmbio entre participantes de diferentes localidades e contextos rurais.

A abordagem incluiu leitura de imagens, composição visual, narrativa fotográfica e produção de registros relacionados às experiências vividas pelos participantes. Comunicação comunitária, produção de imagens e reflexão sobre o cotidiano constituíram elementos centrais do percurso formativo.

Partindo da observação dos próprios territórios, os exercícios estimularam registros relacionados à identidade, ao pertencimento, à memória e às múltiplas formas de viver e interpretar o mundo rural. A experiência evidenciou o potencial das tecnologias digitais para fortalecer redes de troca, circulação de conhecimentos e diálogo entre jovens de diferentes regiões do país.

AS ESCOLAS PARCEIRAS E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

As ações da Escola de Arte e Cultura na Roça foram desenvolvidas em parceria com escolas públicas localizadas em comunidades rurais dos municípios de Bom Jardim, Nova Friburgo e Trajano de Moraes. Essas parcerias permitiram ampliar o acesso de crianças, adolescentes e jovens às atividades artísticas e às práticas leitoras, fortalecendo a relação entre educação, cultura e vida comunitária.

Cada instituição participante tornou-se um espaço de encontro, aprendizagem e criação, acolhendo oficinas e percursos formativos construídos em diálogo com educadores, estudantes e famílias. As propostas buscaram aproximar diferentes linguagens artísticas das realidades vividas pelos participantes, reconhecendo os conhecimentos, memórias e referências presentes em cada localidade.



Embora compartilhassem objetivos comuns, as atividades assumiram características próprias em cada escola, acompanhando os contextos sociais, culturais e ambientais dos territórios envolvidos. Essa diversidade enriquece os percursos desenvolvidos ao longo do projeto e contribui para fortalecer o vínculo entre os processos educativos e as experiências dos estudantes.



ESCOLA MUNICIPAL WASHINGTON EMERICH

Barra Alegre - Bom Jardim / RJ

A Escola Municipal Washington Emerich está localizada no distrito de Barra Alegre, importante região rural do município de Bom Jardim. O território possui forte presença da agricultura familiar e reúne comunidades que mantêm estreita relação com o trabalho agrícola, os saberes do campo e formas tradicionais de organização comunitária. A escola exerce papel central na vida local, atendendo estudantes de diferentes localidades e funcionando como espaço de convivência e participação social.

As oficinas realizadas nesse contexto dialogaram diretamente com as vivências dos estudantes, incentivando a observação do lugar onde vivem e o reconhecimento dos conhecimentos compartilhados pelas famílias. As propostas desenvolvidas aproximaram arte, leitura e experiências comunitárias, favorecendo a expressão criativa e o fortalecimento dos vínculos com a realidade local.

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LUIZ ERTHAL (PINDUCA)

Bom Jardim / RJ

A Escola Municipal José Luiz Erthal, conhecida como Escola Pin-duca, atende crianças e adolescentes provenientes de diferentes comunidades rurais de Bom Jardim. Inserida em um contexto marcado pela agricultura familiar e pela forte relação entre escola e comunidade, a instituição desempenha papel importante na formação dos estudantes e na construção de vínculos sociais e culturais.

Os encontros realizados ao longo do projeto estimularam a troca de conhecimentos, a convivência e o contato com diferentes linguagens artísticas. Histórias, referências culturais e elementos presentes no cotidiano das famílias serviram de inspiração para atividades que ampliaram as possibilidades de expressão e participação dos estudantes nos processos desenvolvidos coletivamente.





ESCOLA MUNICIPAL DR. ELIAS

Localidade de Doutor Elias
– Trajano de Moraes / RJ

A Escola Municipal Dr. Elias está situada na localidade rural que lhe dá nome, no município de Trajano de Moraes. A região é formada por pequenas propriedades rurais e comunidades distribuídas pelas áreas montanhosas do município, onde a agricultura familiar permanece como importante referência econômica e social. Além de garantir o acesso à educação, a escola constitui um espaço de encontro e integração para moradores da localidade.

As propostas desenvolvidas junto aos estudantes favoreceram o contato com diferentes manifestações artísticas e práticas leitoras, articulando observação, sensibilidade e criação. A paisagem, as histórias da comunidade e os conhecimentos transmitidos entre gerações serviram como referências para atividades que estimularam a participação dos estudantes e o reconhecimento da riqueza cultural presente na região.

CENTRO FAMILIAR DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA – CEFFA FLORES

Comunidade de Vargem Alta –
Nova Friburgo / RJ

O Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA Flores) está localizado na comunidade de Vargem Alta, em Nova Friburgo, região reconhecida nacionalmente pela produção de flores de corte e pela forte presença da agricultura familiar. Grande parte dos estudantes é formada por filhos e filhas de agricultores que atuam na floricultura e em outras atividades agrícolas desenvolvidas nas pequenas propriedades da região.

A escola adota os princípios da Pedagogia da Alternância, metodologia que articula os tempos de aprendizagem na instituição e na comunidade, reconhecendo a importância dos conhecimentos compartilhados pelas famílias e das experiências construídas nos espaços de trabalho e convivência. Nesse contexto, a oficina de Artes Visuais com foco em Fotografia dialogou diretamente com a observação da paisagem, dos sistemas produtivos, das histórias familiares e dos modos de vida presentes na região, estimulando os estudantes a registrar e interpretar aspectos de sua própria realidade.

Resultados Alcançados

A realização das ações da Escola de Arte e Cultura na Roça entre 2024 e 2026 consolidou um processo continuado de formação junto a crianças, adolescentes e jovens da região serrana do Rio de Janeiro. Por meio das oficinas, os participantes tiveram contato com diferentes linguagens artísticas, práticas leitoras e percursos educativos que dialogaram com suas vivências, estimulando a convivência, a expressão e o reconhecimento dos saberes presentes nas comunidades.

As iniciativas foram desenvolvidas em parceria com escolas públicas do campo e com o Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA Flores), envolvendo atividades presenciais e virtuais nas áreas de Teatro, Cultura Popular e Música, Bonecos Gigantes, Cerâmica com Argila, Pintura com Tintas de Barro e Artes Visuais com foco em Fotografia. Cada oficina foi estruturada a partir das características dos grupos participantes, articulando criação, leitura, observação do contexto local e experimentação.

Os registros produzidos pelas equipes pedagógicas indicam que muitos estudantes estavam vivenciando seu primeiro contato com

atividades sistemáticas de formação artística. Esse cenário exigiu metodologias capazes de acolher diferentes ritmos de aprendizagem e estimular o envolvimento dos participantes. Ao longo das oficinas observou-se maior disposição para o trabalho coletivo, fortalecimento da confiança e desenvolvimento da capacidade de expressão por meio das diferentes linguagens trabalhadas.

A presença das oficinas nos próprios espaços educativos contribuiu para ampliar o acesso às atividades culturais, especialmente em localidades onde as dificuldades de deslocamento e a oferta limitada de transporte público representam obstáculos frequentes. As avaliações realizadas pelas equipes escolares destacaram o interesse despertado pelas propostas, a criação de novos espaços de convivência e o fortalecimento das relações entre escola, comunidade e cultura.

Também merece destaque a realização da oficina virtual de Artes Visuais com foco em Fotografia junto aos Agentes Jovens de Cultura Viva do Pontão de Cultura Territórios Rurais e Cultura Alimentar. A atividade possibilitou a troca de vivências entre participantes de diferentes localidades, favorecendo a circulação de referências, o intercâmbio de conhecimentos e o diálogo entre juventudes rurais de distintas regiões do país.

Ao longo dos três ciclos de execução, as atividades alcançaram estudantes dos municípios de Bom Jardim, Nova Friburgo e Trajano de Moraes. As oficinas envolveram escolas públicas, espaços educativos comunitários e participantes vinculados às ações formativas do Pontão de Cultura Territórios Rurais e Cultura Alimentar. Os dados apresentados a seguir permitem dimensionar o alcance das iniciativas desenvolvidas.

Indicadores Gerais

Indicador	Resultado
Municípios atendidos	3
Escolas e espaços educativos parceiros	4
Linguagens artísticas trabalhadas	7
Participações registradas em 2024	121
Participações registradas em 2025	202
Participações registradas em 2026	46
Total de participações registradas	369

Os indicadores demonstram a continuidade do projeto e sua capacidade de manter percursos formativos ao longo de diferentes ciclos. Entre 2024 e 2025 observou-se crescimento significativo da participação, associado à ampliação das ações realizadas junto às escolas parceiras e à incorporação de novas oficinas. Em 2026, a realização de uma nova turma de Pintura com Tintas de Barro envolveu mais 46 estudantes, assegurando a continuidade do trabalho desenvolvido pela Escola de Arte e Cultura na Roça.



Participação nas Oficinas (2024–2026)

Oficina	2024	2025	2026	Total
Teatro	38	98	–	136
Pintura com Tintas de Barro	42	38	46	126
Artes Visuais com foco em Fotografia	–	46	–	46
Oficina Virtual de Artes Visuais com foco em Fotografia	–	20	–	20
Bonecos Gigantes	18	–	–	18
Cerâmica com Argila	16	–	–	16
Cultura Popular e Música	7	–	–	7
Total de Participações	121	202	46	369

Fonte: Relatórios de atividades da Escola de Arte e Cultura na Roça (2024–2026).

A distribuição das participações evidencia a diversidade de linguagens trabalhadas ao longo do projeto e a capacidade das oficinas de envolver diferentes públicos. A oficina de Teatro apresentou o maior número de participantes, totalizando 136 inscrições nos ciclos realizados. Em seguida destaca-se a oficina de Pintura com Tintas de Barro, que alcançou 126 participantes entre 2024 e 2026, demonstrando a continuidade da proposta e o interesse dos estudantes pelas possibilidades criativas oferecidas pelos materiais naturais.

Também merece destaque a oficina de Artes Visuais com foco em Fotografia realizada junto aos estudantes do CEFFA Flores, que reuniu 46 participantes em seu primeiro ciclo de realização. A oficina virtual de Fotografia, desenvolvida com os Agentes Jovens de Cultura Viva, envolveu 20 participantes de diferentes localidades, evidenciando o potencial das plataformas digitais para promover processos de aprendizagem, intercâmbio de experiências e aproximação entre jovens de distintas regiões rurais.

Os resultados alcançados refletem percursos educativos construídos de forma continuada, fundamentados na participação, na experimentação e no reconhecimento dos saberes produzidos pelas próprias comunidades. As iniciativas desenvolvidas ao longo dos três ciclos evidenciam que as ruralidades são espaços de criação, aprendizagem, diversidade cultural e construção coletiva de conhecimento. Investir em ações dessa natureza significa ampliar o acesso aos direitos culturais, reconhecer saberes e modos de vida locais e criar condições para que crianças, adolescentes e jovens assumam papel protagonista na vida cultural de suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória desenvolvida pela Escola de Arte e Cultura na Roça evidencia a importância de iniciativas comunitárias capazes de aproximar educação, arte, leitura e vida cotidiana nas comunidades rurais. As atividades realizadas ao longo do projeto demonstraram que crianças, adolescentes e jovens participam de forma ativa quando encontram espaços de aprendizagem que dialogam com suas experiências, seus conhecimentos e os contextos sociais e culturais em que vivem.

A parceria estabelecida com escolas públicas, famílias, educadores e comunidades contribuiu para fortalecer processos de participação, ampliar oportunidades de acesso aos bens culturais e incentivar a construção de percursos educativos baseados na criatividade, na convivência e na troca de saberes. As oficinas revelaram o potencial das linguagens artísticas e das práticas leitoras como ferramentas de formação humana, desenvolvimento da sensibilidade e reconhecimento das identidades presentes nas ruralidades brasileiras.



Os resultados alcançados reforçam a necessidade de políticas públicas permanentes que garantam condições para a continuidade de iniciativas culturais e educativas no campo. A experiência acumulada ao longo desse percurso demonstra que as ruralidades são espaços de produção de conhecimento, criação, memória e diversidade cultural. Investir em ações dessa natureza significa ampliar o acesso aos direitos culturais, valorizar os saberes construídos pelas comunidades e contribuir para que novas gerações possam reconhecer, registrar e compartilhar a riqueza cultural dos lugares onde vivem.



Escola de Arte e Cultura NA ROÇA

INSTITUTO DE
MAGEM
CIDADANIA



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA

